



Mestre Hilário Teixeira Lopes demonstra de novo a pujança do seu grande talento nesta exposição individual a que chamou "Levitação da Memória e do Sonho".

Mestre Hilário é já um grande marco histórico das artes plásticas em Portugal. Através do seu gestualismo, onde o abundante cromatismo nos é transmitido de uma forma tão alegre e atraente num perfeitíssimo sincronismo, leva-nos a fixar horizontes distantes intransponíveis, de modo quase hipnótico.

Pintor de um virtuosismo incontestável, Mestre Hilário sempre soube captar nas vertentes expressionistas e gestuais dos seus excelentes acrílicos sobre tela, a vibração das cores e o pulsar da vida e do tempo.

As breves texturas, os movimentos ondulatórios e as pinceladas largas, fazem do seu abstraccionismo a magnificação do real, traduzido em luz transbordante e alegria de viver.

A sua pintura fala, evidentemente de si mesma, da sua génese, dos gestos do pintor, com personalidade fortemente expressiva e de uma coerência admirável, cujas obras se distinguem à primeira vista.

Sendo Mestre Hilário, um dos melhores pintores portugueses de sempre, a sua arte encerra um grande fascínio que nos faz sentir perante um exemplo de autenticidade muito rica e actual.

Zeferino Silva
Director do MAC
Movimento Arte Contemporânea



Como Director desta Galeria direi que sempre andei arredado desse mundo falacioso da intriga e da discriminação injusta em prol de grupos de pressão económica que formam os seus clãs sob critérios menos decentes. Tomo como medida a Qualidade do trabalho, a Honestidade e a dimensão humana do artista.

Hilário Teixeira Lopes tem sido um Mestre, que muito me tem ensinado e, o companheiro de todos os dias, dando um exemplo diário de solidariedade e de profunda amizade que contagia todos os que conosco trabalham e convivem.

Esta exposição de **Alberto Cedrón, Alberto Gorrillo, António Carmo, Eduarda Filhó, Elisabete Teixeira Lopes, Figueiredo Sobral, Gracinda Candeias, Helena San Payo, João Duarte, José Vicente, Juan Sánchez López, Luisa Nogueira, Lurdes Leite, Manuela Madureira, Marília Viegas, Onik e Ricardo Paula**, é a prova desse ambiente aqui vivido todos os dias e, ao mesmo tempo, pretexto para uma reflexão séria sobre o que deve ser um espaço de arte, como ainda sobre os caminhos das artes plásticas, aqui evidenciados nas várias posturas exibidas, conjugando-se harmonicamente, num diálogo de irmandade artística, onde a diferença e os vários pontos de vista constroem com seriedade a nossa História de Arte.

Homenageia-se, assim, da melhor forma esta grande figura das Artes, **HILÁRIO TEIXEIRA LOPES**.

Inúmeras exposições ao longo da existência do MAC se têm realizado, mas nenhuma com o significado desta que ultrapassa a simples função de exibir o talento e a postura estética de um artista, ou de vários artistas. Nesta, para além desse objectivo, corporiza-se algo de mais perdurável e sublime e que se insere ao nível dos sentimentos.

É a amizade, o respeito e a admiração de um grupo de colegas das artes plásticas, que dão o melhor de si, para celebrar o ritual da fraternidade para com um dos mais estimados e prestigiados artistas contemporâneos, Hilário Teixeira Lopes.

No percurso de Hilário, se traçaram várias linhas estéticas, esclarecedoras da sua preocupação de criar micro-universos, onde sempre colocou a sua sabedoria e talento, indo ao encontro do melhor que se fazia no mundo, nessa necessidade de encontrar a afirmação de um cosmos habitado pela emoção e pela beleza das formas.

Da sua paleta explodem, assim, as cores quentes do sol e da terra, do sangue dos homens e do azul sideral dos astros.

Esta unidade cósmica reflecte igualmente a sua interioridade e a sua vocação para o diálogo com os seus companheiros de jornada, num exemplo de lealdade e camaradagem, já tão difíceis de se encontrar nos meios artísticos, onde a concorrência se torna, por vezes, perigosamente obsessiva.



HILÁRIO TEIXEIRA LOPES

LEVITAÇÃO DA MEMÓRIA E DO SONHO

Hilário

14 de Maio a 15 de Junho de 2001



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9 C 1250-260 Lisboa • Tl.Fx 213850789 • Telem. 962670532
Av. Álvares Cabral, 58, 60 1250-018 Lisboa • Tl. 213867215 • Telem. 962670532

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea



Segundo certas escrituras e não só, chamo-me Hilário Teixeira Lopes, ou melhor, Hilário e nasci no Planeta Terra, a 14 de Maio de 1932.

Tal como uma imensa multidão de humanos, também eu tenho o meu canudo, prémios, troféus, medalhas e fui igualmente coroado, tendo desta maneira ficado inchado que nem um perú, sendo obrigado a fazer as minhas peregrinações, a tal ponto que tenho o nome da minha Excelência escarrapachado numa artéria de uma cidade, logicamente inserida neste dito planeta.

Para além do mais e como inúmeras pessoas, também eu tenho os meus bolsinhos, o meu bernal, e também tive, em tempos idos, uma bolsa, a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, na cidade luz, Paris, em 1963.

Mas, pasmado, confesso:

- Apesar destas bravatas todas e vendo-me rodeado de tanta sapiência espalhada aos quatro ventos, penso que, afinal de contas, eu sempre fui e continuo a ser um grandíssimo burro.

E mais não digo.

Hilário

HILÁRIO TEIXEIRA LOPES

E agora, como é habitualmente exposto em qualquer catálogo e ao contrário do que muitas vezes presenciamos, segue-se breve resumo do meu curriculum.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Realizou 33 exposições individuais, das quais se salienta a realizada no Museu Español de Arte Contemporânea, em Madrid, em 1971 (por convite da Comisaria General de Exposiciones/Dirección General de Bellas Artes, Ministerio de Educación y Ciencia de Espanha), MAC – Movimento Arte Contemporânea – Lisboa em 1994/1997/1999/2001.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS NO PAÍS (ALGUMAS):

Participou em cerca de 400 exposições colectivas das quais salientamos em Portugal, os Salões de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. 1961 -II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. 1975- Abstracção Hoje, Sociedade Nacional de Belas Artes. 1982-Iª Exposição de Arte Moderna "ARUS", Museu Soares dos Reis, no Porto, e Sociedade Nacional de Belas Artes. 1983-0 Papel como Suporte, Sociedade Nacional de Belas Artes. 1984/5 -Exposição Homenagem a Almada Negreiros, Galeria Almada Negreiros, Secretaria do Estado da Cultura. 1986 -Exposição Operação Ensino Árvore, Portex, Porto; V Bienal de Vila Nova de Cerveira; Exposição Artistas de António Arroio, Sociedade Nacional de Belas Artes; III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. 1987-II Bienal Escultura/Desenho, Museu Municipal António Duarte, Caldas da Rainha. 1988- I Artoje 88, no Mosteiro dos Jerónimos. 1989 -Exposição de Pintura, Grande Formato, Galeria Viragem, Cascais; Colectiva, Pintura/Escultura/Desenho, Galeria Ariarte, Lisboa; I Anual Arte Moderna, Lagoa; Colectiva, Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição Comemorativa do Vigésimo Aniversário da Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição de Pintura Comemorativa dos 125 Anos do "Diário de Notícias", Galeria DN, Lisboa. 1990 -Comemoração do 33º Aniversário da Galeria Diário de Notícias; I Exposição de Pintura Actual, Idanha-a-Nova 1991-I Bienal do Concelho do Sabugal; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Diário de Notícias, Lisboa. 1992 -Colectiva na Galeria Miron, Lisboa; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Loios, Porto; I Lisboaarte na Galeria Caixa Da Arte, Porto. 1993-Pequeno Formato, Galeria Caixa Da Arte, Porto; Cooperativa Árvore, "Exposição de Pintura, Comemorativa do 90 Anos do Boavista Futebol Clube", Porto, Auditório Municipal de Gondomar, Exposição "Prémio Nacional de Pintura, Júlio Resende". 1994/1995/1996/1997/1998/1999/2000/2001 MAC-Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

NO ESTRANGEIRO:

1961 -II Bienal de Paris. 1963 -IV Salão Internacional Bosio, Monte Carlo, Mónaco. 1965 -VIII Bienal de São Paulo; Univerdade de Anchorage, Alasca, USA; Salas H. Setern, Rio de Janeiro; Pavilhão de Portugal, Rio de Janeiro, Brasil. 1968 -Sala de Santa Catarina del Ateneo, Madrid. 1969 -II Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Madrid, Espanha. " 11 Artistas ", Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil. 1970 -IX Premi Internacional Dibux Joan Miró, Barcelona. 1971 -III Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; X Premi Internacional Dibux Joan Miró. 1972 -Anne Barchet Galeria de Arte, Madrid; XI Premi Internacional Dibux Joan Miró. 1979 -Museu de Luanda, Angola. 1982 -15 Anos de Deporte en el Art, Madrid; Exposição Operação Ensino Árvore, Biblioteca Municipal de Bordéus, Pau, França. 1986 -IX Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; 1988 -Arte Contemporânea, Museu Nacional de Literatura, Praga, e Palácio Passy, Bratislav, Checoslováquia; "Cinco Maneiras de Ver", Galeria Luise, Hanover, República Federal Alemã 1989 -"Cinco Maneiras de Ver", Dresdner-Bank-Munich, Alemanha. 1989 -Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. 1991 -Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. 1992 -Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália; X Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona.

PRÉMIOS:

Possui treze prémios, de entre os quais se destacam; o 1.º Prémio na Exposição de Pintura na Universidade de Anchorage, Estados Unidos da América, em 1965, o Prémio Souza-Cardoso, em 1965, o Primeiro Prémio em Pintura na II Bienal Internacional del Deporte en las Bellas Artes, em Madrid, em 1969 (participaram nesta bienal 416 artistas de 32 países), MAC'97 Carreira em 1997 e o MAC'99 Honorário em 1999, ambos concedidos pelo Movimento Arte Contemporânea em Lisboa.

BIBLIOGRAFIA:

Dicionário de Pintura, José Augusto França, Estúdios Côr, Lisboa, 1973. 20th Century Artists, A Biographical Dictionary, Michael Tannock, Phillimore & Co., 1978. Dicionário de Pintura Universal, Vol. II, Estúdios Côr, Lisboa, 1965. Dicionário de Pintores e Escultores, Fernando de Pamplona, Vol. II 2ª Edição, Livraria Civilização, Lisboa, 1988. The-New York Art Review, Leo Castelli, Ler Krantz Edition, N. York/London. Dicionário de Arte Contemporânea, Editorial Presença. Catálogo Geral de Artistas 1900/1990, Editora Arabet, Madrid, 1990. Art Seen In, Helen Hood Reinhold, Palm Beach Illustrated, March, 1981. HILÁRIO - Hilário Teixeira Lopes, Vida e Obra, Quirino Teixeira e Ana Mafalda de Castro Portugal, Edição Tagol, Lisboa, 1990. Aspecto das Artes Plásticas, Ed. Fernando Infante do Carmo, 1992. Guia d'Arte 92/93/94, Ed. Artes e Leilões / SECI. Arteguia Directório de Arte, António Villa-Toro, Ed. Fernán Gomez. 10 Anos de Artes Plásticas e Arquitectura 1974/84, Rui Mário Gonçalves e Francisco de Silva Dias, Editorial Caminho, Lisboa, 1985. Catálogo Nacional de Antiquários e de Arte, Estar Ed, 1994/5. Artes Plásticas - O Artista, seu mercado, Narciso Martins, Adrian Publishers, Porto, 1993. Art Diary 1983/4 - The World's Art Directory, Giancarlo Politi Editore, 1993.



Prefaciando Emerson, célebre ensaísta e filósofo americano, dos finais do séc. XIX, diremos: "O que sustenta o mundo é a veracidade das grandes amizades."

O MAC, organizando esta exposição intitulada "Hilário", cumpre a máxima de Emerson, pois é a autenticidade dos sentimentos que preside a este evento.

Autenticidade dos que dirigem a Galeria e que programaram a presente iniciativa. Autenticidade dos artistas para com os mais prestigiantes colegas do mesmo ofício, inscrevendo no brilho das suas telas não só a sua verdade artística, como o grande respeito e admiração por Hilário Teixeira Lopes.

Admiração pela sua obra de mais de 50 anos de carreira, fundamentada na seriedade e na competência e, sobretudo, na busca incessante da harmonia ou, pelo menos, da sua concepção de belo, através de várias linhas estéticas assumidas ao longo do seu percurso. Concepção que se identifica com a explosão e cor das formas, num baile ininterrupto entre o movimento e o universo cromático dos vermelhos e azuis, abrindo portas à alegria, num convite à energia e à força que residem em cada um de nós.

E são essas mesmas forças e energias que vão sustentando a vida do pintor, vencendo as barreiras que o destino implacavelmente coloca, por vezes, no limiar dos homens, ultrapassando dores e desvarios. A Arte é o bálsamo e o sol que o fazem caminhar na vida, bebendo da mesma filosofia que leva Ungaretti a dizer:

"Levantei
os meus quatro ossos
e deslizei
como um acrobata
sobre a água".

"Hilário" celebra, assim, um pacto de amizade, mas igualmente um momento da arte portuguesa por conjugar nele várias vozes e estéticas de um grupo de artistas, mestres na arte de bem criar.

Elsa Rodrigues dos Santos
Vice-Presidente da
Sociedade da Língua Portuguesa